



CORONA VIRUS

Medida anunciada pelo Executivo local no início da semana colocava professores no primeiro grupo a receber reforço de vacina contra a covid-19 após dois meses da primeira aplicação. Decisão fica suspensa até que haja orientação do Ministério da Saúde

Antecipação da 2ª dose em compasso de espera

Ed Alves/CB/D.A Press



» SAMARA SCHWINGEL

Após anunciar como certa a antecipação da segunda dose para profissionais da área de educação vacinados com imunizantes da Oxford/AstraZeneca e Pfizer, o Governo do Distrito Federal (GDF) levou o plano de volta à fase de análises. A decisão ocorreu após manifestação contrária à medida por parte do ministro da Saúde, Marcelo Queiroga. Enquanto isso, com a chegada de 62 mil imunizantes contra a covid-19 ontem, o Executivo local ampliou a campanha de imunização para pessoas a partir de 40 anos. Às 15h, haverá abertura de 46,5 mil vagas para esse público, pelo site vacina.saude.df.gov.br.

O Executivo local anunciou as mudanças ontem, durante coletiva no Palácio do Buriti. O secretário de Saúde, Osnei Okumoto, declarou que a decisão de não aplicar o reforço das vacinas após 60 dias — ao contrário do previsto no Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra Covid-19 — ocorreu após reunião com o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga.

Os profissionais da área de educação que receberiam as doses antecipadamente na próxima terça-feira não serão mais atendidos, por enquanto, e deverão aguardar os três meses recomendados para contar com o reforço. “Tínhamos feito uma programação, mas, ontem (quarta-feira), participamos de uma agenda no Gama com o ministro (da Saúde). Ele fez uma abordagem nacional solicitando que não houvesse essa antecipação”, declarou Okumoto. “Ainda conversamos com a equipe responsável pelo plano, para observarmos as recomendações de bula determinadas pelas fabricantes”, completou o secretário.

Para o presidente da Sociedade de Infectologia do Distrito Federal, José David Urbaz, do ponto de vista médico, não há problema na antecipação do reforço. “É algo que, no caso da Pfizer e da AstraZeneca, está previsto na bula. A da Pfizer prevê, no mínimo, 21 dias de intervalo, e a da AstraZeneca, de quatro a 12 semanas”, compara. O especialista considera que a diminuição do intervalo entre doses poderia auxiliar no combate à pandemia e à disseminação de variantes como a Delta — detectada primeiro na Índia e com casos confirmados em Goiás. “Contra essa cepa, a pes-

» Distribuição

62 mil
doses que chegaram
ao DF ontem

46,5 mil
para pessoas
a partir de 40 anos

8 mil
para repescagem do
grupo de 50 a 59 anos

800
doses para pessoas em
situação de
vulnerabilidade social

500
vacinas para
população com
comorbidades

Acácio Pinheiro/Agência Brasília



Secretário Osnei Okumoto aguarda governo federal

soa só está protegida com as duas doses. Por isso, a antecipação seria boa”, acrescenta José David.

Novos grupos

O secretário-chefe da Casa Civil, Gustavo Rocha, afirmou que o atendimento ao novo público começa amanhã. Além dos separados às pessoas a partir de 40 anos, 10% das 62 mil serão destinadas à reserva técnica e cerca de 8,8 mil,

» Obituário

Léa Maria, professora, 69 anos

A professora aposentada Léa Maria de Oliveira Guerra, 69 anos, morreu em decorrência da covid-19, no último domingo. O Sindicato dos Professores no Distrito Federal (Sinpro-DF) publicou, ontem, uma nota sobre a morte da profissional. “A partida dela deixa uma dor imensurável no coração dos amigos e familiares. Mas deixa, também, a lição da coragem e da doação de ser educadora”, diz o texto. Léa trabalhou nas escolas das quadras 102, 106 e 304 Norte, aposentando-se em 1995. No entanto, não se afastou do ambiente escolar e continuou a contribuir com as atividades educacionais. A professora deixa dois filhos.

Arquivo Pessoal



à população em situação de vulnerabilidade social. Outras 500 terão como alvo pessoas com comorbidades. O representante do GDF não soube informar se a remessa fazia parte das entregas regulares do Ministério da Saúde ou das 250 mil extras, previstas para repor as doses aplicadas em pessoas de fora do DF.

Com as unidades do próximo lote enviado pelo governo federal, grávidas e puérperas voltarão

a receber atendimento sem precisar agendar. Para as lactantes, Gustavo Rocha afirmou que a Secretaria de Saúde aguarda receber doses específicas para o grupo. Após a inclusão de bancários e funcionários dos Correios no plano nacional de vacinação, o GDF aguarda receber uma lista atualizada por parte das entidades que representam as categorias para dar início à convocação.

O chefe da Casa Civil anunciou

ainda que, entre 24 e 25 de julho, haverá repescagem da vacinação para pessoas de 50 a 59 anos. Não será preciso agendar. “Há 8 mil pessoas dessa faixa etária que não se imunizaram”, informou Gustavo Rocha. Após o período, as doses remanescentes serão destinadas a outros grupos. “Esse processo é justamente para chamar aqueles que ainda não foram vacinados. Esse grupo poderá ir direto ao ponto de atendimento”, reforçou.

Média móvel mantém queda

» PEDRO MARRA

A média móvel de mortes por covid-19 no Distrito Federal ficou em 12,86, ontem, caindo 15% em relação a duas semanas atrás. Na quarta-feira, o índice fechou em 12,71, quando apresentou queda de 25,4% na comparação com o verificado 14 dias antes. Já a média móvel de casos ficou em 571,29, 15% menor do que há duas semanas. A Secretaria de Saúde (SES-DF) registrou 453 novos casos, totalizando quase 440 mil diagnósticos da doença.

O DF também notificou mais 14 mortes por complicações da covid-19, sendo duas de pessoas de outras unidades da Federação, mas que estavam internadas em hospitais da capital federal. O total de vidas per-

didadas chegou a 9,4 mil.

Na terça-feira, dois irmãos morreram por complicações da covid-19 com uma hora de diferença, cada. Marcelo Vianna tinha 46 anos; e Sérgio, 47. Eles ficaram internados mais de 30 dias e, mesmo assim, não resistiram. Marcelo morava no Guará; e Sérgio, em Águas Claras. Os sepultamentos ocorreram nesta quarta-feira, no cemitério Campo da Esperança.

Assim como na quarta-feira, a taxa de transmissão da doença ficou abaixo de 1, o recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Com o número em 0,94 registrado ontem, a pandemia no DF está sob controle, de acordo com a OMS.

Com 12,6% dos casos registrados no Distrito Federal, Ceilândia soma 48,6 mil infectados e 1,4 mil

mortes nesta pandemia. Taguatinga está com 911 vítimas e 34,7 mil casos. Em Samambaia, são 707 vidas perdidas pelo novo coronavírus e 24,6 mil casos. O Plano Piloto registra 42,6 mil infectados e 637 óbitos.

Vacinados

Foram imunizadas, ontem, 5,6 mil pessoas com a segunda dose da vacina contra a covid-19, e 1,1 mil com a primeira. Cerca de 4,7 mil moradores do DF se vacinaram com o imunizante de dose única, da Janssen.

Em relação ao percentual da população vacinada, o público acima de 70 anos está em mais de 100% imunizado com a primeira e a segunda dose. As pessoas entre 65 e 69 anos estão próximas da imunização com-

pleta: 95% contemplados com a D1 e 78% com a D2. O grupo de 60 a 64 anos está 92% imunizado com a primeira dose e 10% com a segunda. O estoque da rede de frio da SES-DF armazena mais de 24 mil doses da CoronaVac e 153 mil da AstraZeneca.

Hospitais

Até a noite de ontem, a Secretaria de Saúde estava com 101 pessoas na lista de espera por um leito de unidade de terapia intensiva (UTI) para tratamento da doença na rede pública. Desses, apenas 10 pacientes estavam com suspeita ou confirmação de covid-19. Os hospitais públicos estão com 56 leitos vagos e 133 ocupados. Na rede privada, são 40 leitos vagos e 162 ocupados.

Ed Alves/CB/D.A Press



Total de mortes pela doença chegou a 9,4 mil ontem, com mais 14 vítimas

Partidas em estádios com público

O governador em exercício no DF, Paco Britto (Avante), publicou, ontem, um decreto que autoriza a realização de jogos esportivos profissionais e amadores com público nos estádios da capital federal. As partidas poderão ocorrer com até 25% da capacidade total da arena, e os torcedores deverão apresentar teste negativo contra a covid-19, bem como comprovante de vacinação na entrada dos estádios. A venda de ingressos só será permitida pela internet.

O texto saiu em edição extra do Diário Oficial do Distrito Federal (DODF). Para terem a entrada liberada, os torcedores terão de levar os seguintes documentos: comprovante original de imunização contra a covid-19, com registro de aplicação do reforço ou da dose única pelo menos 15 dias antes da partida, e resultado negativo em exame de detecção da covid-19, feito com, no máximo, dois de antecedência.

A verificação das informações ficará sob responsabilidade da organização do evento e da administradora do local, nos casos de arenas, ginásios ou estádios públicos disponibilizados para particulares. Em caso de descumprimento das regras, há previsão de multa de R\$ 1 mil, para pessoa física, e de R\$ 100 mil, para pessoa jurídica ou à concessionária do espaço. A aplicação de penas administrativas também consta no decreto.

O uso de máscara continua obrigatório, e pessoas com menos de 18 anos ou gestantes não poderão entrar. O documento proíbe, ainda, a venda de bebidas e alimentos fora de áreas pré-estabelecidas. A Secretaria de Estado de Proteção da Ordem Urbanística (DF Legal) fiscalizará o cumprimento das normas. Mesmo com as regras, o professor de epidemiologia da Universidade de Brasília (UnB) Walter Ramalho afirma que há grande risco de disseminação da covid-19. “Existem pessoas que fraudam testes e comprovantes. Além disso, até que conheçamos mais dessa doença e tenhamos vacinação avançada, é preciso que nos resguardemos, para evitar uma nova onda”, ressalta o especialista (leia mais na página 20).